

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUELY APARECIDA SEABRA DOS SANTOS

FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUELY APARECIDA SEABRA DOS SANTOS

FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Aparecida Barbosa

CURITIBA

2014

FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUELY APARECIDA SEABRA DOS SANTOS*

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a família e a escola no contexto da educação infantil, explicitando as dificuldades de diferenciar quem educa e quem ensina nesta etapa da educação básica. Foram realizadas entrevistas com questionários semi estruturados, conversas com pais e professores, tendo como universo da pesquisa um CMEI do município de Janiópolis, Paraná, objetivando investigar a relação existente entre a instituição familiar e o contexto escolar e analisar o nível de participação das famílias na escola e sua relação com a melhoria do trabalho pedagógico desenvolvido no CMEI, de onde pode se concluir que escola e família devem estar unidas no processo pedagógico, sendo as crianças as principais beneficiadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Família. Escola.

1. Introdução:

*

*

*Artigo produzido pela aluna Suely Aparecida Seabra dos Santos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Aparecida Barbosa. E-mail: suely.ap.seabra@hotmail.com

O presente artigo analisa a família e a escola no que concernem as dificuldades de diferenciar quem educa e quem ensina no contexto da Educação Infantil, já que ambas família e escola possuem a tarefa de Cuidar e Educar e, que neste caso educar e ensinar estão diretamente relacionados. Este estudo é decorrente das situações vivenciadas, visto que no cotidiano da instituição de educação infantil em que atuo como coordenadora pedagógica depara-me com a participação da família em níveis bastante insatisfatórios. O que traz como consequência a geração de conflitos, uma vez que a escola é a mediadora de referências e valores das famílias, e estas possuem pouco diálogo e interação com a escola. Em minha experiência como educadora, percebo o quanto a escola pode oferecer e o quanto a família pode contribuir para um ambiente escolar acolhedor e frutífero.

“Todavia muitos são os conflitos que ocorrem, seja por parte da escola ou da família, que são ausentes, displicentes, colocando seus filhos nas mãos da escola e cobrando ou não para que saiam do ambiente escolar educado”.

De modo que o presente estudo tem por objetivo investigar a relação existente entre a instituição familiar e o contexto escolar na educação infantil e analisar o nível de participação das famílias na escola e sua relação com a melhoria do trabalho pedagógico desenvolvido no CMEI e por fim, identificar demandas do cuidar e educar que são específicas da escola e responsabilidade que cabe a família.

O presente artigo apresenta em sua revisão de literatura, referenciais sobre a relação existente entre família e escola, a visão de diversos autores que discutem sobre o assunto, para em seqüência apresentar e analisar os resultados da pesquisa de campo, realizada com os professores e pais envolvidos na pesquisa.

2. Revisão de literatura

2.1 Relações entre escola e família

De acordo com estudo de PIFFER E GUIMARÃES, vários são os autores tem demonstrado o papel referente às relações existentes ente família e escola dentro do

desenvolvimento infantil, e também o é o cerne desse estudo.¹ Ademais, tendo como firme fundamento legal está os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), do MEC, que ressalta a “relação estabelecida com as famílias das crianças” como um dos aspectos importantes na melhoria da qualidade da educação infantil.

Em conformidade com POLÔNIA (2002), “são poucas as pesquisas que tem investigado as inter-relações entre os papéis da família e da escola, de modo a oferecer estratégias que promovam o aprimoramento e ampliação dos modelos de relação entre os dois ambientes.” A autora alega que ainda é escasso os estudos reais sobre o assunto, mas verifica-se que existe preocupação por parte de estudiosos, que discutem, pesquisam, comparam e procuram preencher essa lacuna.

Assim, suma importância tem o assunto no meio educacional, conforme Içami Tiba, psiquiatra e psicodramatista, eternizaram sua idéia sobre o quanto é importante a educação familiar ao longo da vida dos indivíduos, independentemente da época em que você vive, segundo ele:

A maior segurança para os navios pode estar no porto, mas eles foram construídos pra singrar os mares. Por maior segurança, sentimento de preservação e de manutenção que possam sentir junto aos pais, os filhos nasceram para singrar os mares da vida, onde vão encontrar aventuras e riscos, terras, culturas e pessoas diferentes. Para lá levarão seus conhecimentos e de lá trarão novidades e outros costumes, ou, se gostarem dali, poderão permanecer, porque levam dentro de si um pouco dos pais e de seu país. (TIBA, 2002, p.23)

A criança tem por primeiro contato a família, depois a escola, e é a primeira que define a sua composição, a forma como irá agir, pensar, sentir, mesmo que outras fontes exerçam papel importante na vida da criança, é a família quem norteia esses comportamentos, conforme ilustra a literatura e estudos neste campo ²³

1

MAGALHÃES, 2007; PANIAGUA E PALACIOS, 2007; GOLDSCHIMIED E JACKSON, 2006; MAIMONE & SCRIPTORI, 2005; DAVIES, 2003; MUSITU, 2003; BHERING e DE NEZ, 2002; CORSINO, 2002; GANDINI e EDWARDS, 2002; PORTETA e ATTA, 2002; NUNES e VILARINHO, 2001; ZABALZA, 1998.

2

MAGALHÃES, 2007; MONDIN, 2006; MUSITU, 2003, AMORIM, VITÓRIA E ROSSTTI-FERREIRA, 2000; ZABERLA e BIASOLI-ALVES, 1997.

Diante dessa concepção é necessário enxergar a escola como uma continuação da família, numa união entre as duas, facilitando o processo de aprendizagem.

Além de que a Constituição Federal de 1988 assegura em seu artigo 227, regulamentado pelo ECA -LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que a criança possui direito a um atendimento de qualidade, como um sujeito de direitos, o que inclui uma família presente e uma escola que se preocupe com seu bem estar.

A grande preocupação dos educadores está no papel que a escola vem desempenhando, e no quanto interfere no ato de ensinar é a falta de atenção das famílias em participar neste processo de formação delegando à escola esse desafio á escola, prejudicando o trabalho dos educadores que desempenham, inúmeras vezes, a função dos pais, de educar, corrigir, impor limites, direcionarem.

Todavia existe uma ambigüidade no que concerne o contato, escola-família, uma vez que ao mesmo tempo em que admitem a importância dessa relação, da família e instituição, alguns educadores se sentem incomodados com a presença da família da escola.

Para consolidar o significado de família, vejamos uma explicação:

[...] é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p. 22).

Quando a família e a escola possuem boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser visivelmente aumentadas. De modo que, pais e professores precisam ser estimulados a debaterem e buscarem estratégias em conjunto e específicas ao seu papel, que tragam como resultado novas opções e condições de ajuda mútua.

Em síntese, conforme reforça KNOPF, CERUTTI (2007):

A família deve participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. (KNOPF, CERUTTI, 2007).

Autores como LACAN, 1980 *apud* BOKS, 1989, p 143, afirmam a importância da família, como a primeira educação que o indivíduo recebe, sendo ela, sem dúvida a principal referência para a criança. Mesma opinião tem Tiba (1996, p.178), quando afirma que “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”.

O desempenho escolar de cada criança depende não necessariamente de seu rendimento dentro de uma sala de aula, com bons e competentes professores, mas, sobretudo do apoio e acolhimento da família dessa criança, dentro de sua casa.

SMOLKA, 1993, p. 126, também frisa a necessidade de pais e mestres estarem em sintonia, “estimulando atitudes criadoras e críticas, dialogando com as crianças.”

A forma e o comprometimento como cada família se manifesta em relação aos filhos a escola, refletem nos resultados obtidos por este na vida escolar, não importando em qual classe social esteja inserido.

Um dos temas mais preocupantes que se enfrenta dentro da educação infantil esta relacionado ao que chama de inversão de papéis:

A inversão dos papéis da escola e da família junto à sociedade é muito nítida, por exemplo, antes de um processo alfabetizador, a escola precisa integrar esse aluno, advindo de uma família que o criou até então como centro do universo. Essa não deveria ser apenas responsabilidade da escola, devendo ter sido trabalhada pela família. (PEREIRA, 2012)

Seja pela falta de tempo de que dispõem os pais, a falta de interesse ou mesmo pela comodidade de ter uma escola que eles acreditam estar educando seus filhos, muitos pais, ao delegar a função de orientar os filhos ao educador, deixa de transmitir às crianças conceitos básicos de família, respeito, compromisso, limites, religiosidade,

dentre tantos outros, que é dever dela inculcar em seus filhos e não da escola, que tem a obrigação de ampliar esses conceitos.

Há diferentes mecanismos e estratégias para integrar pais e escola, buscando compreender primeiramente o termo o que é família e o que é escola.⁴

Segundo COLEMAM e CHURCHILL, 1997, existem dois aspectos que dificultam tal compreensão. O primeiro deles está relacionado às diferentes ações da família em relação à escola, como exemplo, informações sobre o desenvolvimento e evolução dos filhos, orientarem os pais a educar seus filhos, no que diz respeito aos assuntos escolares, acadêmicos, proporcionar troca de informações, realizarem atividades conjuntas, ou programas de apoio, seja acadêmico ou social.

O segundo aspecto está relacionado na diversidade de ambientes da família e da escola. Ou seja, ambos são distintos, na linguagem, costumes, espaços, recursos, expectativas, experiências e valores, que decorrem da condição socioeconômica, crenças, ou diferenças culturais (YUNES, 2003).

Todavia tais aspectos não impedem que resultem num processo positivo e que os interligando sejam objetos de programas educacionais.

BRONFENBRENNER, 1999, destaca que a influência dos aspectos culturais, como crenças, atitudes e oportunidades, podem facilitar ou dificultar a evolução da criança, enquanto pessoa.

Para o autor a escola deve propiciar participação dos pais no ambiente escolar, não somente contribuindo como participante da Associação de Pais e Mestres, ou das reuniões bimestrais, mas que seja efetiva, na discussão de aspectos ligados aos processos e avaliação adotados. Onde haja um clima de cumplicidade entre pais e escola.

De acordo com LAUREAU, 1987, quando os professores “consideram os pais como parceiros, eles desenvolvem estratégias de acompanhamento e auxílio sistemático dos filhos, promovendo interação, entre os vários níveis curriculares, o que possibilita, ao aluno, usar todo o seu potencial.”

4

ANTUNES, 2003; BOCK, 2003; EPSTEIN & DAUBER, 1991; FERREIRA & MARTURANO, 2002, MARQUES, 2002; SILVEIRA, 2003.

Tem-se se notado que o pouco para acompanhar a criança, as oportunidades mínimas para se aproximar da escola, a indiferença ou antagonismo quanto a presença da família na instituição, são algumas das barreiras que dificultam a aproximação dos pais, principalmente quando a escola não considera os pais ou a família como elo importante ao desenvolvimento escolar.

Importante diferenciar o ato de ensinar com o de educar, que de acordo com “o dicionário ensinar é ministrar e/ ou transmitir conhecimento, informação; é instruir e/ ou treinar, e educar está associado aos valores, normas, atitudes, ações e princípios éticos e morais,” conforme explica GONSCHOROWSKI, 2013.

Assim, um quadro de confrontos instala-se na escola, onde o cuidar e o educar estão diretamente relacionados e a escola precisa cumprir tarefa de organizar e os conteúdos que devem ser ensinados e, ao mesmo tempo atender às necessidades e cuidados da criança, considerando as particularidades desta etapa de ensino.

3. Apresentação e análise das informações coletadas

Para a realização deste estudo foram realizadas entrevistas com questionários semi estruturados, conversas com pais e professores, tendo como universo da pesquisa um CMEI do município de Janiópolis, Paraná que atende cento e onze (111) crianças de 06 meses a 04 anos com seis (06) turmas em período integral e duas (02) turmas meio período.

As questões abordadas às educadoras estavam relacionadas ao bem estar dos alunos, ao seu comportamento, quanto à participação da família, interação dos pais com as questões escolares, além da preocupação quanto aos ditos limites que as crianças ultrapassam.

As respostas não variam muito em seu contexto, mas a principal preocupação das educadoras está relacionada com o desinteresse da família com relação aos filhos, como cita uma dela na “questão da desestrutura familiar, vem cada vez mais afetando, não só o comportamento, mas o desenvolvimento das crianças.” Também na educação que os pais falham ao “não impor limites e ensinar valores aos filhos desde pequenos.”

A desestrutura familiar consiste na carência emocional e afetiva, o que facilita para respostas negativas em muitos laços familiares, envolvendo toda a sociedade. Para DUARTE,

a família de hoje mudou alguns valores, gerando frustrações entre pais e filhos: como conflitos conjugais, englobando todos os tipos de violência; separações e divórcios que não foram bem elaborados para os filhos; pais ausentes; conflitos entre pais e filhos adolescentes; a falta de tempo dos pais, facilitando a falta de diálogo com os filhos; falta de educação e limites; os exemplos apresentados pelas programações de televisão (violência, drogas, sexo) apelativos e também, quando exibidos em qualquer horário; filhos que ficam o tempo todo no vídeo game (alguns muito violentos) e internet e com isso, possibilitando o isolamento da família, entre outros. Muitos pais hoje, por insegurança e culpa acabam sendo passivos e permitem satisfazer todas as vontades dos filhos, valorizando mais o ter do que o ser. (DUARTE, 2014)

O percentual de crianças atendidas nessa situação no CMEI pesquisado é de mais ou menos trinta por cento (30 %) e são as que precisam de mais ajuda por parte dos educadores, tanto a criança, quanto a família.

Os educadores entendem que a escola e a família precisam andar juntas, “trabalharem em prol do mesmo objetivo e falarem a mesma língua, em busca de desenvolvimento integral das nossas crianças.” Ainda frisam “que se houver comprometimento a vida escolar do filho terá um melhor resultado”.

Na pesquisa verificou-se que a faixa etária onde se encontra maior indisciplina está entre os dois e cinco anos de idade, onde segundo uma entrevistada as crianças “absorvem e demonstram hábitos e valores equivocados adquiridos em suas casas juntos às suas famílias e isto reflete na escola de forma visível e desfavorável, dificultando o trabalho dos professores.”

As educadoras entrevistadas, em sua maioria admitem que não é fácil conciliar a família e a escola, pois até mesmo a própria equipe pedagógica pode se sentir incomodada. Mas frisam que as crianças precisam de limites que são os pais quem devem dar. “É obrigação da família educação e valores saudáveis à criança. A escola ensina, ajuda, complementa, mas educar é obrigação da família e a falta de limites das crianças está aí, onde pais falham.” conclui uma das entrevistadas.

As questões levantadas aos pais e a família dizem respeito ao relacionamento entre o filho e a família, qual o tempo que passam juntos, qual é o tipo de formação e futuro que sonham para seus filhos. E ainda quais os maiores valores que entendem

transmitir aos filhos. A questão seguinte versa sobre o que a escola transmite ao seu filho e se está faltando algo. E por fim, como os pais poderiam colaborar para que a escola ajudasse melhor seus filhos.

Os pais responderam na maior parte deles que dedicam todo seu tempo ao filho, um deles após dizer isso acrescentou “eu me dedico na hora da alimentação, todo tempo de sobra, dou muita atenção a ele na hora do banho.” A maioria respondeu que só podem dar atenção ao filho nos finais de semana, apesar de afirmar que dedicam muito tempo ao filho.

Afirmam ainda que desejem um futuro promissor os filhos, “que seja uma pessoa responsável e de bem”, “espero que seja uma pessoa humilde”, e ainda “que tenha uma profissão que goste, que respeite ao próximo, que não brigue com os amiguinhos”.

Quando questionados quanto ao papel da escola na vida de seus filhos, foram unânimes em dizer que estão cumprindo seu papel, que “educam as crianças, que ensinam, eles aprendem”, “não está faltando nada”. As únicas opiniões divergentes, se é que se possa chamar assim, foram sugestões da escola realizar mais brincadeiras para suas crianças, dinâmicas, ou seja, matéria de ordem profissional, didática.

Quanto ao comparecimento na escola, no dia a dia do filho, alguns reclamam da falta de tempo, da falta de convite ou que estão sempre presentes, ou seja, levam os filhos à aula e vão às reuniões periodicamente.

Todo o entrevistado tem por objetivo comum o bem estar das crianças envolvidas no processo de desenvolvimento educacional e são unânimes em afirmar que querem participar do processo educacional de seus filhos.

A margem de pais que participam efetivamente da vida escolar não ultrapassa 30% a 40 %. A participação dos pais se dá através das reuniões trimestrais, geralmente é realizada por turma. A participação nessas reuniões não é alta, cerca de 30%. Os pais estão mais presentes, cerca de 40 % a 50%, nas confraternizações, como Dias das Mães ou dos Pais, podendo chegar a 60% nas festas juninas.

Quando os pais afirmam que está fazendo tudo pelo futuro do filho, mas não vão nem as reuniões bimestrais, não participam das propostas pedagógicas, não conhecem o comportamento do filho em sala de aula, não é presente dentro de casa,

não impõe limites, respeito ou disciplina e na maioria das vezes enxerga o seu comportamento paternal eficiente e correto, a família, embora pense estar presente, está ausente diante de seus filhos.

Conforme já exposto por alguns estudiosos estar presente na vida do filho em fase escolar traz muitos benefícios, mas é bastante difícil inculcar na cultura da maioria dos pais que o que fazem pela criança é pouco.

Quanto à efetiva participação dos pais na escola geralmente se dá nas reuniões periódicas. E a escola nem sempre dá a abertura aos pais para discutir assuntos pedagógicos. E na maioria das vezes, os pais nem sabem que esse é um direito e um dever seu.

O tempo que dispõe aos filhos, na maioria das vezes é para o lazer, e não inclui nesse pacote educação ou transmissão de valores reais ou culturais suficientes que contribuam para o desenvolvimento no ambiente escolar, no que concerne à disciplina, regras e limites. O pouco tempo que a família fica com a criança acordada é insuficiente para educar, ensinar. Nesse caso, é na escola que a criança será educada, ensinada.

A escola e a família possuem papel relevante na educação das crianças. A premissa da Educação Infantil é Cuidar e Educar, dessa forma há um entrelaçamento de responsabilidades na transmissão de valores e limites por parte de ambos, uma vez que a criança em período integral a maior parte de seu dia na escola.

A escola é a segunda casa da criança. É o ambiente que ela convive e aprende. O que adquire a criança no ambiente escolar é notado pela família. Faz parte do desenvolvimento familiar também. Por isso, é necessária a família presente.

Mas é a escola quem deve proporcionar meios de adequar tal situação, buscando conforme cita alguns autores, trazer para o meio escolar os pais, entrosá-los, persuadi-los e incentivá-los a participar da vida de seus filhos mais intensamente, em especial na transmissão de valores, cultura, crença, que resulte em maior disciplina, respeito e imposição de limites às crianças.

Percebe-se que a família deseja o melhor para o filho, quer que sua educação seja de qualidade, até mesmo o exige, o que está correto. Todavia, delegam à escola uma parcela bastante grande de responsabilidade, e isso é verificado pelas entrevistas

com as educadoras, quanto a imposição de limites, deveres, disciplina. Cabe a escola mediar esses conceitos com muito mais frequência que o fazem alguns dos pais.

A escola deve entender que a família é o elo mais importante da criança, e possibilitar esse entrosamento de forma ampla, clara e séria. Neste caso, cabe esclarecer aos pais o quanto é preciso e necessário fazer parte da escola, sendo este um dever, não é porque ele é um pai presente, mas uma obrigação de participar da vida escolar do filho. Fato importante que acarretará conseqüências boas, medianas ou catastróficas em sua vida acadêmica, social e cultural.

Ademais, é imprescindível que os pais realmente estejam presentes, na vida escolar do filho, acompanhando seu desempenho seja no âmbito social, didático, ou mesmo no cumprimento de suas funções básicas, orientando, educando, apontando caminhos para a construção de valores como respeito e disciplina.

Pelas entrevistas com as educadoras verifica-se uma preocupação em relação a ausência dos pais na escola e na educação dos filhos. Alguns estudiosos (BRONFRENBRENNER, 1999 e LAUREAU, 1987) afirmam que a escola tem que proporcionar meios para que haja integração dos pais. Cabe à ela trazê-los para junto de si e despertar o interesse pelo que acontece dentro da instituição escolar.

Percebe-se que alguns pais estão preocupados com a forma didática, com as atividades propostas aos seus filhos. Pelas entrevistas alguns deles requereram mais atividades lúdicas, mais brincadeiras. Cabe, a ação da escola em abrir espaço aos pais, em incentivá-los a ajudar, cooperar, transmitir o que sabem, motivar, participar.

De acordo com pensamento de BRONFRENBRENNER (1999), a escola deve propiciar participação dos pais no ambiente escolar, não somente contribuindo como participante da Associação de Pais e Mestres, ou das reuniões bimestrais, mas que seja efetiva, na discussão de aspectos ligados aos processos e avaliação adotados. Onde haja um clima de cumplicidade entre pais e escola.

Ou seja, cobrar que os pais não participam, não impõe limites aos filhos, não propõe idéias, mas por outro lado, não abrem a oportunidade desses em interagir, não soluciona o problema.

A escola pesquisada está aberta à participação da família, mas se restringe quase que nas reuniões trimestrais e festas de confraternização. Falta o incentivo por

parte da equipe pedagógica em proporcionar livre acesso, à liberdade dos pais darem suas opiniões ou expressarem seus anseios. Ainda prevalece um limite onde a família pode participar e do que.

Diante disso, a pesquisa não se exaure, ao contrário, deve prosseguir, porque são muitos os desafios e problemas encontrados que necessitam ser discutidos e verificados, tendo em vista que a integração escola e família é dever e direito da criança, e, pelo estudo, nota-se que ainda está uma lacuna que precisa ser preenchida.

Vai depender da vontade da família, mas, sobretudo é a escola quem deve proporcionar esse entrelaçamento e favorecer a interação desta em favor do desenvolvimento pedagógico da criança.

Considerações finais:

A escola é um ambiente onde necessita do entrosamento entre família, instituição e aluno, tendo em vista que a família é a primeira base que a criança possui e esta é a mais importante de todas. Interligar os objetivos da família e da escola é tarefa para ambos, tendo em vista que a criança é responsabilidade comum.

Todavia, na maioria das vezes a escola, percebe o problema, sofre com ele, mas não possuem estrutura para solucioná-lo. Urge em despertar nas instituições escolares um programa que vise a participação efetiva da família na escola.

Para superar tais problemas se faz necessário conciliar os dois ambientes: familiar e escolar, conhecer os tipos de envolvimento entre os pais e a escola, além de estabelecer estratégias que possibilitem que se concretizem objetivos que são comuns. (SILVERN, 1988).

Assim surge a necessidade de pesquisar fatores e fatos que possibilitem essa interação, perspectiva compartilhada por diversos autores que sinalizam a base empírica para influências as políticas educacionais voltadas à relação família e escola.⁵

A pesquisa não se esgota, tendo em vista que o assunto é abrangente, ainda pouco discutido nas escolas e objeto de intenso estudo.

Conhecer como se dá as estratégias e os métodos que possibilitem a interação família e escola e o aprofundamento desse tema amplia a visão da educação, e conseqüentemente as intervenções e medidas cabíveis sejam tomadas.

Mas acima de tudo, que este estudo desperte novos olhares e novas possibilidades na relação família e escola no contexto da educação infantil.

Referências bibliográficas

ALVES-PINTO, C. **Da socialização familiar à socialização escolar: representação de pais e alunos sobre as práticas educativas familiares.** In: ALVES-PINTO, C; TEIXEIRA, M. *Pais e escola para o Sucesso.* Porto, Portugal: ISET, 2003, P.21-70.

AMORIM, K.S; VITÓRIA, T; ROSSETTI-FERREIRA, MC. **Rede de significações: perspectiva para a análise da inserção de bebês na creche.** *Cadernos de pesquisa, nº 109, p.115-144, março/2000.*

ANTUNES, M.A.M. **Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico-crítico.**In: POLONIA-DESSEN. *Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.* Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, nº 2, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BHERING, E; DE NEZ, T.B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria.** *Psicologia: teoria e pesquisa, v. 18, n1, Brasília, jan./abr. 2002.*

BOCK, A.M.B. **Psicologia e educação: cumplicidade ideológica.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo, 1988.

_____, **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.** Lei nº 8.069/90. São Paulo: CBIA-SP, 2000.

BOCK, A. M.B. *et tal.* **Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia.**São Paulo, Saraiva, 1989;

CARVALHO, M.P. **No coração da sala de aula: genero e trabalho docente nas séries iniciais.** São Paulo: Xamã, 1999.

CORSINO, P. **Relação família e escola na Educação infantil: algumas reflexões.** Brasília, Secretaria da Educação-SEED- Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002. Acesso 20 abr 2014;

DAVIES, DON. **A colaboração escola-família-comunidade: uma perspectiva americana.** In LOPES-GUIMARÃES: *A relação com as famílias na Educação Infantil: demandas de formação dos profissionais.* FCT/UNESP-PP.

DEMETERCO, S. M. S. 2003. p. 10;5

GANDINI, I., EDWARDS, C. **Bambini: a abordagem italiana na educação infantil.** In LOPES-GUIMARÃES: *A relação com as famílias na Educação Infantil: demandas de formação dos profissionais.* FCT/UNESP-PP.

GOLDSCHIMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche.** 2 ed. Porto Alegre: artmed, 2006.

GONSCHOROWSKI, M. **Educar E Ensinar – Qual A Diferença?.** Disponível em: <http://www.folhapimentense.com.br/Noticia.asp?Noticia=07250&@=educar-e-ensinar-%96-qual-a-diferenca?--por-miria-gonschorow%26%238203%3Bski>. Acesso em 25 jul 2014;

MAGALHÃES, G.M. **Modelo de colaboração jardim-de-infância/família.** Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MAIMONE, E.H; SCRIPTORI, C.C. **Estratégias de participação de pais no processo de formação continuada de professores em creche.** 28ª reunião anual da ANPED, 2005, Caxambu-M, p. 1-16.

MONDIN, E.M.C. **Contexto e comportamento: definindo as interações na família e na pré-escola.** In LOPES-GUIMARÃES: *A relação com as famílias na Educação Infantil: demandas de formação dos profissionais.* FCT/UNESP-PP.

MUSITU, G. A. **A bidirecionalidade das relações família/escola.** In LOPES-GUIMARÃES: *A relação com as famílias na Educação Infantil: demandas de formação dos profissionais.* FCT/UNESP-PP.

IRIGOYEN, R. **Educar/Ensinar.** Disponível em: < http://www.agenciario.com/colunistas.asp?cod_col=20&pNota=2657#.U91xFPIdX